

HM quer retomar atendimentos eletivos em agosto

Boa notícia. Dívida de R\$ 5 milhões do Governo do Estado pode ser paga através de uma linha de crédito do Banrisul

■ Márcio Reinheimer
marcio@jomalibia.com.br

Suspensas desde o dia 6 de julho, as consultas, os exames e as cirurgias eletivas devem ser retomadas no Hospital Montenegro no mês de agosto. A boa notícia foi divulgada ontem, durante uma reunião na Câmara de Vereadores, mediante a promessa de que os repasses do Estado, a partir de agora, serão normalizados e a sinalização de que os valores pendentes, de quase R\$ 5 milhões, serão quitados. Além do diretor do HM, Carlos Batista da Silveira, e de sua equipe, sentaram em torno da mesa a responsável pela Coordenadoria Regional de Saúde, Maria Luiza Soares Moraes; o secretário municipal da Saúde, Adão Vargas Aloy; o secretário-executivo do Consórcio Intermunicipal Vale do Cai, Agenor Rigon; e diversos vereadores.

Batista reiterou que a

Batista reiterou que a suspensão dos atendimentos se deu em virtude da mudança na remuneração dos serviços e por causa dos atrasos, que geraram um déficit de quase R\$ 5 milhões entre novembro do ano passado e maio de 2015. "Não podíamos continuar prestando serviços sem receber, sob pena de, como já ocorreu em outros momentos, comprometer a sobrevivência do Hospital", explicou. O cancelamento obrigou milhares de usuários e buscarem os serviços médicos da capital, mas a grande maioria acabou ficando sem assistência.

Ao longo deste mês, o HM e o Estado renegociaram o contrato de prestação dos serviços. Os pagamentos, que antes somavam R\$ 50 milhões por ano, agora deverão ficar em R\$ 48,8 milhões, o que significa em torno de R\$ 100 mil a me-

nos por mês. A assinatura, se não houver problemas, ocorrerá até o dia 20 de agosto. Com a redução, o fluxo de investimentos na infraestrutura da instituição vai cair, mas pelo menos o atendimento deverá ser garantido.

A coordenadora regional de Saúde, Maria Luiza Soares Moraes, disse que existe, de parte do governo, a garantia de que, a partir de agora, o fluxo dos repasses será mantido em dia. Ela fez um apelo para que a direção do HM retome o quanto antes a prestação dos serviços de caráter eletivo, tendo em vista os transtornos gerados à população. "Nós também queremos isso, mas precisamos receber, pelo menos, uma parte dos valores atrasados", rebateu Batista, explicando que o Hospital deve em torno de R\$ 3 milhões aos médicos que faziam o atendimento.

Segundo Maria Luiza, o governador José Ivo Sartori

está tentando viabilizar uma linha de crédito para os hospitais. A proposta inicial é que as entidades tomem um empréstimo a ser pago em condições facilitadas e o Estado arca com os juros. "Precisamos avaliar esta situação, pois significa nos endividar para prestar um serviço que cabe ao Estado", alerta Batista. A decisão será tomada pela entidade mantenedora.

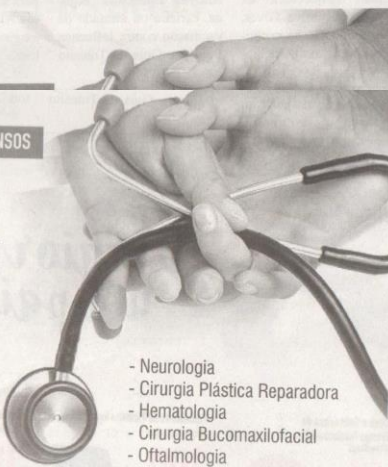
Questionada pelo vereador Roberto Braatz (PDT), a coordenadora garantiu que a culpa pelos atrasos não é apenas do Estado. Parte das verbas vem da União, que também não está conseguindo manter o calendário de pagamentos. Atualmente, o Hospital Montenegro possui 560 funcionários e, se não houver a retomada dos serviços paralisados no dia 6, há risco de demissões.



REPRESENTANTES do Hospital, da Prefeitura, da Coordenadoria de Saúde e do CIS/Cai estiveram reunidos na Câmara de Vereadores ontem de manhã

SERVIÇOS SUSPENSOS

- Cirurgia Geral
- Cirurgia Torácica
- Otorrino
- Cirurgia Vascular
- Fonoaudiologia
- Endocrinologia
- Pneumologia
- Urologia
- Dermatologia
- Proctologia
- Reumatologia
- Gastroenterologia
- Cardiologia



- Neurologia
- Cirurgia Plástica Reparadora
- Hematologia
- Cirurgia Bucomaxilofacial
- Oftalmologia

Plantões

A direção do Hospital também quer renegociar

A direção do Hospital também quer renegociar com as prefeituras da região os valores pagos pelo serviço de plantão noturno. Da administração montenegrina, o HM recebe R\$ 235 mil por mês, mas os atendimentos custam R\$ 485 mil.

O secretário Aloy mostrou disposição para o diálogo, ao lembrar que o pronto-atendimento criado pelo governo anterior na "Assistência" é extremamente precário. "Muitos pacientes são encaminhados de lá para o Hospital porque não temos como fazer, sequer, um exame de Raio X", admitiu.

Consórcio Intermunicipal passará a comprar serviços do HM

O Consórcio Intermunicipal Vale do Cai vai participar do esforço para manter o Hospital Montenegro financeiramente saudável. O órgão gerencia grandes volumes de recursos das cidades da região, intermediando a compra de medicamentos e serviços.

Adquirindo em grandes quantidades, obtém preços menores, beneficiando as comunidades. A ideia é contratar consultas e exames diretamente do HM, mantendo aqui um dinheiro que hoje vai para cidades

como Canoas, São Leopoldo, Porto Alegre e Sapiranga, entre outras.

O médico Mário de Luca, diretor técnico do HM, considera um absurdo a compra de consultas e exames em outras cidades quando a instituição possui todas as condições de atender a grande parte dessas necessidades. "É, no mínimo, estranho", provocou. O secretário-executivo do CIS/Cai, Agenor Rigon, afirma que, em 2012, quando o Hospital se tornou 100% SUS, recebeu da instituição uma carta

dizendo que, a partir daquele momento, não podia mais vender serviços. "Para nós, seria muito melhor comprar aqui", garantiu.

Os vereadores lembraram que mandar os pacientes para outras cidades, além de representar um sofrimento adicional para estas pessoas, tem um custo elevado. "A Prefeitura gasta com o combustível, a manutenção dos veículos, o pagamento dos funcionários e arca com todos os riscos desta operação", alertou Márcio Müller (PTB).

O administrador do Hospital disse que não lembra da carta referida por Rigon, mas garantiu que hoje existem resoluções do Ministério da Saúde permitindo que a entidade venda serviços e exames. "Só em exames, gastamos quase R\$ 60 mil por mês", afirmou Rigon. Nos próximos dias, a direção do HM e do CIS/Cai vão se reunir para encaminhar a negociação. "Este dinheiro será importante porque ajudará a custear a nossa estrutura", concluiu Carlos Batista.

Quanto o Estado deve ao HM

Novembro/2014	R\$ 1.809.759,49
Abril/2015	R\$ 384.808,98
Maio/2015	R\$ 2.125.813,77
FAEC janeiro a maio	R\$ 550.000,00
Total	R\$ 4.870.382,24